

DROGAS

Moroni entrega denúncia sobre tráfico no Congresso

Sindicato nega que traficante preso semana passada seja jornalista

Wilson Pedrosa/AE—13/11/91



Torgan

Denúncia oficial sobre tráfico no Congresso

BRASÍLIA — Foi divulgado ontem o documento entregue pelo deputado Moroni Torgan (PSDB-CE) ao Congresso em que ele denuncia o tráfico de drogas no Congresso. É a seguinte sua íntegra:

"Em primeiro lugar, ficamos estarecidos com as denúncias do jornalista — Júlio César Fróes Fialho — acerca de ter-se viciado nas dependências do Congresso, entre o ano de 1984 e 1988, portanto, há quase dez anos atrás, denotando que o tráfico de drogas já acontece há muito tempo no Congresso, sem que ninguém tenha tomado, anteriormente, uma providência concreta, no que congratulo-me com a iniciativa de Vossa Excelência, no sentido de providenciar uma investigação completa sobre as denúncias, a fim de, coibir e inibir qualquer tentativa de tráfico na sua gestão.

Já foi denunciado o telefone 311-3826, por meio do qual, segundo a denúncia, se faz as encomendas das drogas no Congresso, podendo-se posteriormente acertar a entrega.

O jornalista preso em fortaleza com 500 gramas de cocaína, fez denúncias severas a este parlamentar, as quais tenho a obrigação de repassar ao presidente da Casa:

— Que o setor localizado no 20º andar do edifício-sede (setor de imóveis) é um ponto de vendas, com atuação no tráfico de Jader Correa de Sá, conhecido como **Ratinho**, tendo como auxiliares, um outro funcionário de nome Newdson, bem como um senhor de uns 42 anos, cabelos grisalhos, amigo de ambos.

Diz que o fornecedor externo, que tem livre trânsito dentro do Congresso, é o indivíduo de nome "Manoelzinho", proprietário de uma academia de musculação, o qual agia muitas vezes em companhia de Raimundo Washington de Sousa Queiroga (o mesmo encontra-se preso em Fortaleza). O fornecedor de ambos é **Paulo Gordo**, traficante conhecido em Brasília, tendo prova-

velmente, como parceiro, Elion Alves Moreira.

Na mesma denúncia, é incriminado Fernando Kerr, jornalista, ocupando, segundo o denunciante, a diretoria da TV Brasília. Diz ainda que o agente da Polícia Civil do Distrito Federal, lotado na 15ª DP, de nome Luiz Carlos de Mattos faz parte da quadrilha.

Informa ainda que a entrega da cocaína se faz nos corredores, escadas e nos próprios gabinetes do Congresso Nacional, após prévio acerto telefônico (provavelmente o do setor de imóveis no edifício-sede). Ainda aparece como integrante da quadrilha, o traficante conhecido como **Tomate**.

Da maior gravidade é a denúncia de que no comitê de imprensa do Senado Federal, encontramos alguns jornalistas (dos mais antigos), comprometidos com o tráfico de drogas, como usuários e também como difusores do vício para colegas e funcionários da Casa.

A par de tudo isto, sugiro a instalação imediata de um inquérito, para apuração emergente de um assunto tão sério, colocando-me, desde já, à disposição de V. Excia, visto que a minha experiência profissional é afetada a esta área".

O deputado baseou-se no depoimento do cearense Júlio César Fialho, que se identifica como jornalista. Segundo nota oficial divulgada ontem pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal, Fialho "não é e nunca foi registrado como jornalista" na capital e diz que suas acusações grosseiras não ficarão sem resposta. A nota, assinada por Bartolomeu Rodrigues, presidente do Sindicato, e por Paulo Carneiro, presidente do Clube de Imprensa de Brasília.